



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10560 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 19 - Educação e Arte

PRÁTICAS MUSICAIS E CORE ACTIVITY A PARTIR DE NARRATIVAS DE AMADORES/AS

Estela Kohlrausch - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Johannes Doll - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

PRÁTICAS MUSICAIS E *CORE ACTIVITY* A PARTIR DE NARRATIVAS DE AMADORES/AS

Tocar um instrumento musical amadoramente é um processo complexo: envolve o desejo de tocar, as condições de adquirir e aprender um instrumento, apoio, tempo, dedicação, sucessos, dificuldades, alegrias pelas conquistas e muitas experiências individuais e coletivas. De fora, inicialmente pode parecer que a pessoa ou grupo que está se apresentando foi conduzido naturalmente àquele momento e que tudo foi acontecendo de forma a permitir aquela realização. Para entender melhor esse processo, pretendemos discutir algumas práticas musicais de amadores/as instrumentistas a partir do conceito de *core activity* da Perspectiva do Lazer Sério (PLS).

A prática musical foi entendida neste trabalho como uma atividade em que uma pessoa ou um grupo faz música e aqui nos concentraremos na ação de tocar um instrumento musical. Já o conceito de *core activity* (atividade central) se refere a um conjunto característico de ações ou etapas inter-relacionadas a serem seguidas para alcançar o resultado que o/a participante busca (DOLL *et al.*, 2018). No lazer, a *core activity* traz a sensação de realização e satisfação, e através desses sentimentos as pessoas podem se sentir positivas em relação à vida em geral (STEBBINS, 2020).

O lazer é definido na PLS como uma atividade não coagida e realizada durante o tempo percebido como livre, que as pessoas querem fazer e, usando suas habilidades e recursos, realmente fazem de maneira satisfatória, realizadora ou ambas (BASIC CONCEPTS, [s. d.]). Os estudos sobre lazer da PLS foram organizados em um quadro teórico que conecta três dimensões principais de lazer (lazer sério, lazer casual e lazer baseado em projetos). A dimensão lazer sério da PLS possui seis qualidades distintivas: perseverança, carreira, esforço, benefícios duráveis, *unique ethos* e identificação (OLIVEIRA; DOLL, 2012).

Além das dimensões, a PLS classifica os tipos de envolvimento com o lazer praticado e aqui nos concentramos no tipo amador. A pessoa amadora possui uma ligação

com os profissionais da mesma atividade, bem como uma relação com o seu público. Amadores/as, diferentemente dos/as profissionais, não exercem a atividade como meio principal de subsistência (STEBBINS, 2020, p. 23). Amadores/as e profissionais da música colaboram entre si e a presença de musicistas amadores/as no público, por exemplo, pode motivar a escolha de repertório por parte dos/as profissionais (STEBBINS, 1977).

Na revisão do professor canadense Roger Mantie (2013) sobre música e/como lazer, o autor parte da PLS para lembrar o quão multifacetado o caminho para o amadorismo pode ser e que a participação *na* e utilização *da* música possui papéis diversos, como aprendizagem, experiência, motivação e satisfação.

O/a amador/a gosta de dedicar seu tempo a se desenvolver na sua atividade de lazer, o que pode ser dificultado quando grande parte do tempo é dedicada ao trabalho. No artigo sobre o amadorismo e a aposentadoria, Stebbins (1978) destaca que iniciar uma atividade de lazer antes da aposentadoria é uma maneira de descobrir e desenvolver habilidades para as quais se tem vocação. A heterogeneidade de idade entre os/as participantes das atividades pode auxiliar a estabelecer laços através do interesse em comum além de poder contrabalançar a perda de pessoas queridas e a saída do mercado de trabalho.

O conceito *core activity* se refere a um conjunto inter-relacionado de ações ou etapas que devem ser seguidas para alcançar o resultado que o/a participante busca (STEBBINS, 2018). Na prática da música instrumental a *core activity* é tocar, porém sua realização engloba, por exemplo, carregar o instrumento, afinar, fazer regulagens ou imprimir partituras. O/a participante realiza diversas etapas inter-relacionadas para poder tocar determinado repertório em uma apresentação. Essas ações podem ser complexas e não ser tão agradáveis, mas precisam ser realizadas para que a *core activity* aconteça, esta sim possui o valor motivacional. Esse conceito nos ajuda a pensar o lazer, mas também algumas atividades de trabalho e obrigações, sendo mais forte em umas que em outras e trazendo positividade inclusive para outros aspectos da sua vida (tradução nossa):

É por meio de certas atividades que as pessoas, impulsionadas por sua própria agência, encontram coisas positivas na vida, que elas misturam e equilibram com certas coisas negativas com as quais também devem lidar. As atividades, positivas e negativas, são realizadas nos domínios do trabalho, lazer e obrigação não laboral. (STEBBINS, 2018, p. 5)

A combinação de atividades que as pessoas perseguem ao longo da vida formam a base do lazer e contribuem para uma existência digna (STEBBINS, 2018). A atividade realizada sistematicamente é percebida pela pessoa “[...] como substancial, interessante e realizadora, que se realiza/manifesta/expressa através de uma carreira de lazer” (DOLL *et al.*, 2018, p. 1141). Na dimensão do lazer sério há um esforço significativo para desenvolver uma carreira, o que resulta numa forte identificação pessoal com a atividade de lazer (OLIVEIRA; DOLL, 2014, 2017, 2012).

A presença de um lazer sério ao longo da vida, também contribui para a formação de um mundo social, com diferentes níveis de participação. Os valores compartilhados, conhecimentos e eventos sociais geram uma cultura específica e esta inclui padrões para avaliar o desempenho nas atividades (STEBBINS, 2018).

Os dados a seguir analisados são oriundos da pesquisa de mestrado XXXX, realizada

na XXXX, sob orientação de XXXX, e concluída em XXXX. O objetivo foi compreender como as pessoas percebem sua prática musical e seu processo de envelhecimento a partir da Perspectiva do Lazer Sério (PLS). A pesquisa qualitativa utilizou como instrumento de produção de dados, entrevistas semiestruturadas. Foram entrevistados/as oito musicistas amadores/as, de ambos os sexos, com idade entre 48 e 73 anos, residentes no Rio Grande do Sul. Os/as participantes foram selecionados a partir da indicação de professores/as de música, regentes, musicistas e pessoas ligadas à área cultural.

A pesquisa obedeceu aos critérios e procedimentos éticos presentes na Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, nº XXXXX. Os/as entrevistados/as foram informados/as em linguagem clara e acessível através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido sobre os objetivos, etapas e utilização da pesquisa, e concordaram voluntariamente em participar. As entrevistas foram gravadas e a transcrição foi conferida e validada pelo/as próprios/as participantes. Para identificação dos/as participantes foram atribuídos nomes fictícios pelo/as próprios/as participantes ou mantido o nome real, conforme a vontade de cada um/a. Junto a cada nome optou-se por acrescentar o nome do instrumento musical principal, de forma a melhorar a identificação das falas.

Os dados foram analisados através de análise de conteúdo que “[...] tem por objetivo classificar o conteúdo dos textos alocando as declarações, sentenças ou palavras a um sistema de categorias” (FLICK, 2013, p. 134). Aqui os dados foram interpretados a partir da categoria *core activity*.

A presença da música para as pessoas entrevistadas é algo bastante significativa e percebem que ela contribui para a positividade em suas vidas, como podemos perceber neste trecho:

Acredito que [a música] é uma forma da gente ficar alegre, ficar feliz, se expressar. [...] ela é uma coisa muito interessante, porque são só sete notas musicais, alguns intervalos e são inúmeras combinações. Que aí tu combina música com ritmo, com harmonia. O que tu consegue fazer é quase que infinito. (John, contrabaixo)

As práticas musicais coletivas são destacadas nas falas como uma ação capaz de transformar o dia. Mariana (agô) participa de um grupo feminino de percussão e relata o que suas atividades de lazer, também na prática musical nesse grupo, trazem (e extrapolam) para seus dias:

Mais especificamente com As B... eu acho que é uma leveza, sabe? De às vezes eu estar muito cansada de um dia, os ensaios eram nas segundas-feiras, e eu ficava às vezes não querendo ir, então ia. E eu ia saí de lá bem. Até posso dizer que é meio parecido, eu corro, e depois da corrida dá daquela sensação boa. [...] depois de participar é bom. (Mariana, agô)

Os diferentes grupos, sejam eles femininos, masculinos ou mistos, de diferentes estilos, espaços ou formações musicais “[...] são também práticas regulatórias na construção – ou subversão – de identidades de gênero, ou mesmo a aula individual ministrada em casa, entre professor/a e aprendiz” (MÜLLER, 2021, p. 200). Girassol (tamborim) é bailarina de um grupo de danças folclóricas e “tamborina” em um grupo de percussão feminina, quando lhe perguntamos o que a música traz/trouxe para sua vida, ela destaca a importância da questão de gênero na sua prática musical para enfrentar demais demandas da sua vida:

Eu acho que [a arte] faz toda diferença na vida da gente, no sentido que a gente dá para vida. O quanto tu fica mais sensível às coisas, o quanto tu te dá conta do valor que a vida tem, o quanto tu te emociona com as coisas, o quanto ela te abre portas no sentido de conhecer pessoas interessantes, de tu te vincular a movimentos, principalmente quando a gente fala em grupos de mulheres: fortalecer a unidade, fortalecer o gênero feminino, de estar unidas como uma representatividade, como uma forma de resistência. Enxergo a arte, a música, como uma forma de resistência para um mundo que a gente vive hoje. Está tão difícil, está tão duro esse nosso cenário atual. [...] Tu consegue resistir, consegue fortalecer, tu consegue achar os teus pares, te sentir acolhida. Consegue sobreviver a esse mundo que, às vezes, é tão duro e tão cruel. Eu consigo reconhecer o valor que isso trouxe para minha vida. (Girassol, tamborim)

O fazer musical não se limita ao tocar em si, dependendo da fase e contexto que a pessoa se encontra. Percebemos na fala de Rimeda (harmônio) que suas práticas musicais foram se alterando ao longo do tempo, o que podemos entender a partir do conceito de carreira, sendo a música percebida como substancial, interessante e realizadora: “Aqueles vivências, aquelas experiências foram muito agradáveis, sempre foi muito agradável. Talvez o lazer mais agradável que eu tenho hoje é ouvir”. Num primeiro momento ele está recordando a época que tocava harmônio, mas depois relata qual prática musical é mais agradável atualmente. Podemos pensar, a partir do conceito de *core activity*, como a ação de tocar e de ouvir música estão mutuamente relacionadas dentro desse relato.

A apresentação musical é um dos resultados possíveis da prática musical, desfecho de um conjunto inter-relacionado de ações individuais e coletivas conectadas pela *core activity*, que é tocar. Nesse processo de preparar apresentações temos diversas ações envolvidas: conhecer o repertório, aprender e ensaiar trechos que apresentem novidades ou dificuldades, participar dos ensaios (que podem se intensificar mais perto da data), entre outras. Também, nem todas as músicas do repertório agradam da mesma maneira todos/as os/as integrantes. O que poderia ser contraditório quando se pensa o lazer como uma atividade essencialmente prazerosa e agradável, pode ser entendida a partir do conceito de *core activity* e está presente na seguinte fala:

Amo tocar. Se apresentar, para mim, não estou lá para me apresentar. A gente toca carnaval, tem as apresentações, mas eu gosto de ir nos ensaios. Gosto de tocar, entendeu? Chegar lá e tocar. E pronto. É o que importa. Saber tocar aqueles ritmos, tem ritmos que eu gosto mais, tem ritmos que eu gosto menos. [...] Eu gosto de coisas de grupo. Lá é dividido por naipes, mas a gente toca todo mundo junto. (Luna, agogô)

Outra questão que pode gerar desconforto na hora de tocar um instrumento é quando a pessoa possui alguma limitação física, como no caso de Girassol (tamborim), que tem uma discopatia cervical que lhe causa dor em diferentes atividades, sejam elas de lazer, trabalho ou obrigações. Dessa forma, ela busca equilibrar o que gosta com a dor que a dedicação pode causar:

Como eu também gosto de fazer outras coisas, eu acabo tentando equilibrar um pouco. A dança, que é uma coisa que eu gosto, também me causa um pouco de dor. Treinar um instrumento me causaria dor, mais do que prazer. Eu acabo levando dentro de um equilíbrio que eu consigo me manter, por exemplo, num grupo que eu goste, mas que não exija demais. (Girassol, tamborim)

Para atingir determinados níveis de performance musical, algumas ações podem não ser consideradas agradáveis apesar de contribuírem para o objetivo de tocar melhor. Um

exemplo citado nas entrevistas se refere ao estudo de teoria musical. Ao analisar o papel da notação musical como conteúdo da educação musical, Abreu e Duarte (2020) destacam que ela transforma a relação do indivíduo com a música, sendo importante para formação musical. Sérgio (saxofone) relata que estudou solfejo durante seis meses antes de trocar de instrumento porque queria superar “aquele medo do papel”. Encontramos aqui a qualidade da perseverança, pois apesar da dificuldade e medo, a atividade vale mais que os sacrifícios. Ele também reflete a relação entre seus problemas na performance e o estudo sistemático de teoria, com aquilo que tem como objetivo no momento:

Olha, eu acho que o meu pior sufoco ainda é uma boa divisão. [...] Outra coisa: eu não tenho bem a paciência de ficar com Bona na mão, eu quero é executar. [...] Estou numa fase que é o seguinte: bem ou mal, eu consigo cumprir com minhas atividades musicais e estou me dedicando a dois instrumentos. (Sérgio, saxofone)

Outro relato sobre a questão dos exercícios teóricos de treino rítmico e melódico é apresentado por Antônio (violino) sobre sua iniciação no violino. Ele considera que a opção metodológica do professor de violino iniciar pelo repertório e não por técnica, se somou às demais qualidades pessoais, sendo um dos fatores que contribuiu para que ele conseguisse continuar tocando:

[o professor] Não começou com aqueles exercícios chatos, no final até fez falta depois quando segui no estudo das escalas, mas ali ele perguntava “qual a tua pretensão?”, ‘minha pretensão é tocar para ela [amiga e antiga professora de música]’. [...] E o bom era que essas músicas já estavam na minha cabeça, de tanto que eu gostava. Aquilo fluía. Isso foi bom porque qualquer outra pessoa desistia, tanto que tiveram mais pessoas adultas que desistiram. O violino tem uma parte chata que tu tem que passar aquilo ali. Eu, pelo meu gosto musical, pela minha vontade, por ele ter conseguido pegar essas músicas que eu gostava de escutar e eu poder tocar mesmo de uma maneira super simplificada, isso retroalimenta o estudo. (Antônio, violino)

Percebemos no trecho acima as qualidades de perseverança, esforço e carreira que são distintas dentro da dimensão lazer sério. Além desses aspectos individuais, as práticas musicais dos/as amadores/as possuem qualidades de benefícios duráveis, *unique ethos* e identificação. Assim, a relação da pessoa com demais amadores/as da sua prática de lazer, neste caso a música instrumental, combina dificuldades e aspectos desagradáveis com aspectos bastante significativos e positivos, que são percebidos como favoráveis. Podemos perceber nesta fala o quanto essas relações estabelecidas a partir da música trazem ao longo da vida: “[...] para mim [a música] foi muito importante para o meu círculo de amizade. [...] E o prazer, o prazer de tocar. Conhecimento de coisas que eu nem poderia imaginar que existiam” (Déo Oliveira, surdo).

O conceito de *core activity* nos ajuda a perceber a complexidade da prática musical-instrumental de amadores/as uma vez que as ações inter-relacionadas ajudam a alcançar objetivos. Estes variam e podem ser aprender um instrumento, tocar uma música, participar de um grupo ou entender com mais profundidade as músicas que aprecia. Participar de ensaios, encontros, reuniões, eventos, estudar, ler partitura, é percebido como algo que faz parte daquilo que traz autorrealização e satisfação profunda, sendo algo que dá suporte à vida. Assim, podemos entender a *core activity* como a essência para o envolvimento no lazer, sendo aquilo que atrai e estimula as ações para alcançar o resultado pretendido.

O sentimento que a prática amadora de música instrumental traz para a vida das pessoas as ajuda a enfrentar os desafios. Dessa maneira, a música na dimensão lazer sério contribui para que as pessoas percebam os benefícios experimentados ao fazer música, especialmente da música em conjunto, podendo ultrapassar os limites individuais para seu mundo social mais amplo.

Entender a prática musical dos/as amadores/as como lazer nos permite pensar a música como uma atividade que a pessoa escolhe realizar no tempo percebido e como livre e que traz sentimentos e valores capazes de atingir outras esferas da vida pessoal. O lazer é um direito social e cultural, mas muitas vezes tem se tornado um privilégio. As práticas musicais vistas como lazer e direito nos auxiliam a perceber sua importância para assegurar a dignidade da pessoa humana, contribuindo para construção de um sonho que se faz possível (FREIRE, 2016).

Por ser uma pesquisa qualitativa, destacamos que os dados não podem ser generalizados. Não foram discutidas características sociais, culturais e econômicas que poderiam contribuir para a discussão do conceito. Há carência de pesquisas e discussões sobre as práticas musicais a partir da concepção de lazer, o que indica a necessidade de aprofundar essas questões em novas pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Musicais. Perspectiva do Lazer Sério. *Core Activity*.

REFERÊNCIAS

ABREU, Thiago Xavier de; DUARTE, Newton. A notação musical e a relação consciente com a música: elementos para refletir sobre a importância da notação como conteúdo escolar. **REVISTA DA ABEM**, [s. l.], v. 28, 2020.

BASIC CONCEPTS. *In*: THE SERIOUS LEISURE PERSPECTIVE (SLP). Canada, [s. d.]. Disponível em: <https://www.seriousleisure.net/concepts.html>.

DOLL, Johannes *et al.* Inventário de Lazer Sério: adaptação transcultural e evidências de validade do Serious Leisure Inventory and Measure (SLIM). **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, [s. l.], v. 24, n. 4, p. 1139–1154, 2018.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Tradução: Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 23. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2016.

MANTIE, Roger. Music and/as leisure: Old wine in new bottles? **International Journal of Community Music**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 135–139, 2013.

MÜLLER, Vânia Beatriz. Historicizando o conceito de gênero: da antropologia feminista à educação musical. **REVISTA DA ABEM**, [s. l.], v. 29, n. 0, 2021.

OLIVEIRA, Saulo Neves de; DOLL, Johannes. O serious leisure de Robert A. Stebbins. **Licere**: Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação/EEF/UFGM; [s. l.], v. 17, n. 1, p. 1–22, 2014.

OLIVEIRA, Saulo Neves; DOLL, Johannes. SERIOUS LEISURE. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 325, 2012.

OLIVEIRA, Saulo Neves de; DOLL, Johannes. “This is The End, My Beautiful Friend!”: lazer sério e o fim da carreira. **Educação & Realidade**, [s. l.], v. 42, n. 1, p. 215–236, 2017.

STEBBINS, Robert A. Amateurism and postretirement years. **Journal of Physical Education and Recreation** (Leisure Today supplement), [s. l.], v. 49, p. 40–41, 1978.

STEBBINS, Robert A. **Social worlds and the leisure experience**. First edition. United Kingdom: Emerald Publishing, 2018.

STEBBINS, Robert A. The Amateur: Two Sociological Definitions. **The Pacific Sociological Review**, [s. l.], v. 20, n. 4, p. 582–606, 1977.

STEBBINS, Robert A. **The Serious Leisure Perspective** A Synthesis. [S. l.: s. n.], 2020. *E-book*. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/978-3-030-48036-3>. Acesso em: 11 fev. 2022.

ABA ASSINATURAS.png

